

**PLANO DE TRABALHO – SANTA BÁRBARA D'OESTE – 2020
REDE PRIVADA**

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO OU ENTIDADE SOCIAL

CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

Nome da Organização	CPC - Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual
Sigla	CPC
Data de Constituição	12/03/1991
CNPJ	66.834.672/0001-00
Data de Inscrição no CNPJ	12/11/1992
Endereço da Sede	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	contato@cpcamericana.com.br
Site	www.cpcamericana.com.br
Horário de Funcionamento	Das 7:30 às 17:00
Meses do Ano	Janeiro a Dezembro
Dias da Semana	Segunda a Sexta-feira

1.2 INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição CMAS/Validade	04E / Indeterminado
Registro CMDCA/Validade	037/95 Validade 30/06/2023
Inscrição CNAS	Resolução nº 193 de 29/07/1999
CEBAS / Validade	Portaria 31/2020 Validade 25/05/2025
Outros (especificar)	-

1.3 COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante Legal	Demétrio Orfali Filho		
Cargo	Presidente	Profissão	Advogado
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Presidente ou Representante Legal	Roseli Pinese Macetti		
Cargo	Vice-presidente	Profissão	Psicóloga
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Nome do Presidente ou Representante Legal	Neusa Maria Pereira Bueno		
Cargo	Secretário	Profissão	Aposentada
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Presidente ou Representante Legal	Nivaldo Santa Chiara		
Cargo	Tesoureiro	Profissão	Empresário
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Presidente ou Representante Legal	Antônio Francisco Ventura		
Cargo	Conselho Fiscal	Profissão	Advogado
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Presidente ou Representante Legal	José Antônio Franzin		
Cargo	Conselho Fiscal	Profissão	Advogado

CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		
Presidente ou Representante Legal	José Roberto Bueno		
Cargo	Conselho Fiscal	Profissão	Aposentado
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Data de Nascimento	-		
Vigência do Mandato	01/07/2019 à 30/06/2021		

1.4 DEMAIS DIRETORES

Nome do Diretor	-		
Cargo	-	Profissão	-
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Vigência do Mandato	De _____ até _____		

2. ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante	<input checked="" type="checkbox"/> Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte
Secundária(s)	() Assistência Social () Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Educação () Cultura () Esporte

2.1 NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Atendimento () Assessoramento () Defesa e Garantia de Direitos

3. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

Proteção Social Básica ()

Proteção Social Especial Média Complexidade (X)

Proteção Social Especial de Alta Complexidade ()

4. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 pelo Lions Clube Americana – Centro. Oferece atendimento multidisciplinar especializado em habilitação e reabilitação à pessoa com DV em todas as faixas etárias e suas famílias/cuidadores, atuando junto ao público-alvo no reconhecimento e identificação de suas necessidades, de seu potencial, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador; no desenvolvimento da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do usuário/família/cuidador, inclusive através da orientação ao acesso a benefícios, programas de

transferência de renda, serviços de políticas setoriais, atividades culturais e de lazer. A **Certificação ISO 9001**, recebida em junho de 2014, padronizou procedimentos e aferição de resultados, monitorados através de indicadores quantitativos e qualitativos. Em Pesquisa de Satisfação do Usuário realizada em março de 2020, 97,1% dos atendidos aprovam e avaliam positivamente os serviços oferecidos pela instituição. Sugestões de melhorias são acolhidas e continuam em processo de implantação, considerando a Política da Qualidade institucional.

4.1 Tipo de Serviço/Projeto

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência e a Promoção de sua Integração à Vida Comunitária no Campo da Assistência Social

4.2 IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

O CPC – Centro De Prevenção à Cegueira, fundado em 1990, localiza-se na cidade de Americana – SP, onde presta serviço ao município de **Santa Bárbara D'Oeste** há quase 20 anos, atendendo à demanda desse município, que não possui serviço de atendimento em habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual. Segundo dados do censo IBGE 2010, existem 4.371 pessoas com DV na cidade de **Santa Bárbara D'Oeste** (ou cerca de 2,5% da população), considerando pessoas que declararam que não conseguem ver de modo algum ou com grande dificuldade para enxergar. O fato de apenas parte dessa população chegar à instituição sinaliza necessidade de intervenção especializada, parceria e atuação em rede junto aos órgãos públicos para atendimento dessa demanda.

Esses usuários/familiares atendidos, encontram-se nos seguintes **territórios: 23% no CRAS I, 27% no CRAS II, 0% no CRAS III, 27% no CRAS IV e 23% no CRAS V.**

4.3 IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

Endereço: Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana | Americana - SP

Locado () Próprio () Cedido (X) Comodato

Condições de Acessibilidade: Sim (X) Parcialmente () Não Possui ()

4.3.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Item	Sede da Organização Oferta Socioassistencial
Recepção	01
Salas para atendimento técnico especializado (Equipe Psicossocial) – Psicologia e Serviço Social	02
Sala para reuniões, atendimento em grupo/atividades comunitárias, psicologia	01
Sala de coordenação técnica	01
Sala da equipe técnica (Orientação e Mobilidade, Fonoaudiologia, Pedagogia)	04
Salas de administração	01
Enfermaria	-
Dormitórios para os usuários/as	-
Dormitórios para os cuidadores/as	-
Banheiros para os usuários/as e funcionários/as	12

Espaço para guarda de pertences (armário guarda volume)	01
Sala de repouso	-
Copa/cozinha (preparo de alimentos) e Refeitório	01
Lavanderia	01
Despensa	-
Almoxarifado ou similar	-
Brinquedoteca	01
Biblioteca	01
Espaço para animais de estimação	-
Área de recreação interna	01
Jardim/parque/ Área de recreação externa	01
Quadras esportivas	01
Instalações elétricas e hidráulicas	Sim
Outros. Especifique:	
Laboratório de Informática	01
Casa Modelo (atividades de vida diária e instrumentais da vida diária)	01
Sala de Integração Sensorial	01
Salão de festas (piso superior)	01
Cozinha Industrial (piso superior)	01

4.3.2 RECURSOS MATERIAIS

Item	Qtd. na Sede da Organização	Qtd. na Oferta Socioassistencial		
		Qtd. de uso dos Usuários/as	Qtd. de uso do RH	Total
Acervo bibliográfico	Sim	500 vol. Braille 250 vol. áudio livros	Sim	-
Armários individualizados para guarda de pertences	01	Sim	Sim	01
Brinquedos, materiais pedagógicos e culturais	Sim	Sim	Não	-
Camas	-	-	-	-
Computadores	-	-	-	-
Computadores com acesso à internet	22	06	16	22
Datashow	01	-	01	01
DVD/Vídeo cassete	01	01	-	01
Equipamento de som	02	01	01	02
Fax	-	-	-	-
Filmadora	-	-	-	-
Fogão	02	01	01	02
Geladeira/freezer	03	02	01	03
Impressora e	03	-	03	03

Máquina copiadora				
Máquina de lavar roupa	01	-	01	01
Máquina fotográfica	-	-	-	-
Materiais esportivos	Sim	Sim	-	-
Materiais para estudo	Sim	Sim	Sim	-
Micro-ondas	03	02	01	03
Mobiliário	Sim	Sim	Sim	-
Mobiliário específico para atender crianças	Sim	Sim	-	-
Mobiliário/matérias adequados para pessoas com deficiência ou dependência (Tecnologias Assistivas)	Sim	Sim	Sim	-
Secadora de roupas	-	-	-	-
Telefone	02	-	-	02
Televisão	03	01	02	03
Veículo de uso exclusivo de membros da diretoria	-	-	-	-
Veículo para transporte de usuários e equipe	-	-	-	-
Outros. Especifique:				
Impressora Braille	01	01	-	01
Impressora Braille e tinta	01	01	-	01
Vídeo Ampliador eletrônico	02	02	-	02
Máquina Braille	14	14	-	14
Scanner de Voz	01	01	-	01
Ampliador Eletrônico Manual	01	01	-	01
Lupa Eletrônica	01	01	-	01
Tablet	01	01	-	01
Celular	02	-	02	02
4.3.3 ACESSIBILIDADE				
Condições de Acessibilidade	Sede da Organização		Oferta Socioassistencial	
Acesso principal adaptado com rampas e rota acessível desde a calçada até o interior da unidade.	Sim		Sim	
Rota acessível aos espaços da unidade.	Sim		Sim	

Banheiro adaptado para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	Sim	Sim
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	Sim	Sim
Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	Sim	Sim
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	Não	Não
Serviços - Prestados por profissionais à pessoa com deficiência como instrumento de tecnologia assistiva.	Sim	Sim
Outros. Especifique		

4.4 VAGAS OFERECIDAS PARA O SERVIÇO

Atendimento a até 32 (Trinta e dois) usuários - Pessoas com Deficiência Visual

4.5 PÚBLICO

Nosso plano de trabalho pretende contemplar os atendimentos já realizados pela instituição, dentro do Programa de Habilitação e Reabilitação, por equipe multidisciplinar, oferecidos para **até 32 (trinta e duas) Pessoas com Deficiência Visual, municípios de Santa Bárbara D'Oeste**. Considerando **perfil de usuários** atendidos, temos: 60% com BV; 40% Cegos. Desses, 37% são adultos, 47% são crianças e adolescentes e 16% são idosos, sendo 64% do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Além dos usuários com DV, os atendimentos estendem-se, também, aos familiares/cuidadores, acompanhados pela instituição, principalmente pelo Serviço Social e Psicologia.

4.6 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira das 7:30 às 17:00

4.7 ABRANGÊNCIA

Municípios de Santa Bárbara D'Oeste, Americana, Nova Odessa e outros.

4.8 OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores.

4.9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

4.10 CONDIÇÕES E FORMA DE ACESSO AO SERVIÇO

Potenciais usuários do serviço chegam à instituição através de busca espontânea, por indicação de outros usuários e pessoas da comunidade, encaminhamentos dos **CRAS** e **CREAS**, encaminhamentos de escolas de ensino regular e encaminhamentos da área médica. Alguns casos podem ser encaminhados pelo CPC aos CRAS para referenciamento. A parceria e trabalho em rede com a área médica foi ajustada há alguns anos, inclusive com a criação de formulário próprio para que os Oftalmologistas do Centro de Especialidades de Santa Bárbara D'Oeste possam encaminhar casos de Deficiência Visual detectados na rede pública. A acolhida do usuário com laudo ou documentação comprovadora da Deficiência Visual e familiar/cuidador acontece desde o primeiro contato, através do Serviço Social, ressaltando que a família desempenha papel fundamental na habilitação e reabilitação em **todas as faixas etárias** e necessita de acolhimento, orientação e apoio para o enfrentamento da situação da deficiência e impacto no cotidiano e no desenvolvimento e evolução do usuário.

4.11 METODOLOGIA DO SERVIÇO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, potencial usuário e/ou familiar/cuidador é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano individual de atendimento do usuário. Durante o período das avaliações, no Programa de Reabilitação, o usuário e familiar/cuidador, participam de encontros do Grupo de Inserção, com profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Orientação e Mobilidade, e outros. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação do Grupo de Inserção.

Conforme avaliação da equipe, necessidade do usuário e faixa etária, inicia-se efetivamente o processo de habilitação ou reabilitação E os atendimentos individuais e/ou em grupos, com planejamento e execução semanal de atividades estratégicas voltadas ao alcance dos objetivos propostos pelo PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou Plano Individual do Atendimento (PIA). A **avaliação da evolução** do usuário e da atividade aplicada é registrada após a execução, gerando planejamento e novas ações para o próximo atendimento e assim por diante. Semestralmente profissionais e usuários/familiares/cuidadores se reúnem para discussão e avaliação no período, registrada em forma de relatório. Conforme avaliação dos envolvidos, procede-se ao desligamento ou prosseguimento dos atendimentos ou outras mudanças. Usamos como **critérios para desligamento**: o alcance dos objetivos traçados no PDU/PIA e capacidade de autonomia possível conquistada pelo usuário e familiar/cuidador, considerando comprometimento causado pela deficiência; por solicitação da família (motivos particulares, mudança de cidade, etc.); por avaliação da equipe

multidisciplinar em relação à postura não colaborativa do usuário e/ou familiar, após tomadas todas as providências via serviços oferecidos pela instituição e rede socioassistencial. Quando necessário, fazemos visitas domiciliares, escolares e na comunidade, encaminhamentos para a rede de serviços socioassistenciais para referenciamento e avaliação de acompanhamento no PAIF e instituições parceiras, participação nas reuniões de rede no município.

Descrição detalhada das ações que serão desenvolvidas com os atendidos e impactos esperados:

AÇÃO 1: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES

Objetivo (s): promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.

Descrição: realização de 04 a 07 encontros por grupo de novos usuários adultos, formando à medida que são inscritos na instituição. Durante a execução dos grupos a participação acontecerá através de troca de informações entre usuários, esclarecimento de dúvidas em relação ao funcionamento da instituição, trabalhos realizados por cada profissional e esclarecimentos gerais em torno da Deficiência Visual, além do conhecimento das normas internas gerais e específicas já instituídas, que norteiam todo o trabalho institucional e devem ser seguidas por todos os usuários. Ao final dos encontros, os profissionais solicitam *feedback* dos participantes a fim de avaliar a compreensão geral e sanar dúvidas que ainda possam existir.

Impactos Esperados: novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.

AÇÃO 2: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO

Objetivo(s): acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.

Descrição: atendimentos individuais e/ou em grupos com Serviço Social e/ou Psicologia; acolhimento e preenchimentos de Fichas de Inscrição do Serviço Social e coleta de dados da Psicologia; encaminhamentos a consultas médicas pela parceria São Lucas Saúde; acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários em serviços em rede, em especial CRAS e CREAS. Contatos com usuários, familiares/cuidadores, serviços socioassistenciais e outros.

Impactos Esperados: fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.

AÇÃO 3: ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

Objetivo (s): ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.

Descrição: atendimento individualizado com possibilidade de pequenos grupos e com a efetiva participação da família/ cuidadores, comunidade e de outros profissionais, observando-se a idade, interesses, necessidades, experiências e características da deficiência. Realização de vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalho), conforme necessidade e interesse do usuário. Orientação quanto ao uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV. Atividades elaboradas com práticas pertinentes à rotina da PDV relativas à sua locomoção, onde haja necessidade da participação efetiva dos mesmos ou com guias videntes. Acompanhamento e participação de familiares/cuidadores nos atendimentos individuais da OM. Observação, inspeção e verificação realizadas em visitas aos locais designados. Realização de orientações, participação de reuniões ou eventos que envolvam acessibilidade, a fim de denunciar inadequações e contribuir para a melhora das condições de acesso, questão de suma importância para a garantia do direito do exercício de ir e vir da pessoa com DV e sua consequente aquisição de autonomia e inclusão social.

Impactos Esperados: melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.

AÇÃO 4: ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Objetivo (s): Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de

atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.

Descrição: Usuários frequentam os atendimentos para que, através e pela prática de atividades específicas caso a caso, maior e melhor nível de autonomia e independência nas AVDs e AIVDs. Realização de Coleta de dados e avaliação, planejamento de atividades de acordo com as necessidades e interesses do usuário, participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar, orientação à familiares/cuidadores de usuários (apontando atitudes superprotetoras ou inadequadas), visita domiciliar e outras visitas quando houver necessidade. Preparo de alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos, organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador, organização do guarda-roupas, roupas de cama e banho, orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza, Exercícios com brinquedos e brincadeiras que estimulam a função manual e bimanual; Brinquedos e materiais diversos de encaixe e sensoriais; Grãos diversos; Carrinho de empurrar para facilitar a marcha do usuário; Dar função aos objetos e brinquedos em geral; Uso dos equipamentos da Integração Sensorial (plataforma, rolo suspenso); Uso da piscina de bolinhas, tanque de areia; Visita domiciliar

Impactos Esperados: familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/cuidadores.

Ação 5: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Objetivo (s): Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.

Descrição: Os usuários participam de atendimentos individuais nos quais são desenvolvidas atividades que consistem na utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela ou ampliação (com recursos do próprio Sistema Operacional), a fim de proporcionar à pessoa com Deficiência Visual oportunidades iguais de inclusão digital. Trabalha em conjunto com outros profissionais a fim de adequar melhores recursos de Tecnologia Assistiva que atendam verdadeiramente às necessidades individuais dos usuários. Realização de treinamento individual para instrumentalização e utilização dos materiais eletrônicos, auxílios ópticos e não ópticos, de acordo com a Deficiência Visual e suas necessidades; visando autonomia no acesso ao conhecimento.

Impactos Esperados: desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Screen (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.

AÇÃO 6: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO

Objetivo (s): oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

Descrição: Atendimentos em grupo de usuários que estão em processo de reabilitação, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo.

Impactos Esperados: participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do

processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade de Americana, e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.

AÇÃO 7: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA

Objetivo (s): trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

Descrição: Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho. Planejamento, elaboração de material de divulgação, ensaios e outros treinamentos necessários para execução da atividade “Dia do Desafio”, incluindo a participação de outros profissionais. Essa atividade envolve parceria com meios de comunicação (rádio, jornais, site e redes sociais), Secretaria de Transporte e Sistema Viário, Polícia Militar e GAMA.

Impactos Esperados: desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.

AÇÃO 8: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES

Objetivo (s): trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e da Pessoa com Deficiência e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.

Descrição: Atendimentos em grupo de usuários e familiares/cuidadores, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição, através de leituras de textos, poemas, contos (elaborados pelos usuários), livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando técnicas e recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo, atividades na “Casa Modelo” (ex. culinária). Visitas domiciliares ou encontros programados nas casas dos usuários, planejamento, ensaio/treinamento e execução de saraus no CPC e em outras instituições e espaços da comunidade.

Impactos Esperados: usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.

AÇÃO 9: GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS

Objetivo (s): proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.

Descrição: No grupo é feito a cada início de semestre o levantamento de interesses e necessidades com os usuários e profissionais, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, firmando parceria com os usuários para execução das tarefas, devidamente planejadas em conjunto. A partir disto, os atendimentos são planejados previamente levando em consideração as demandas dos usuários ou emergentes momentaneamente, também conforme demanda de usuários ou da instituição. Os temas são trabalhados através de reflexões, debates, leituras de textos, letras de músicas, poemas, jogos, dramatização de cenas (utilizando recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, dinâmicas de grupo, gravação de vídeos para projeto #AlémdaVisão, usando desse recurso para orientação sobre questões ligadas à Deficiência Visual

em linguagem atual.

Impactos Esperados: desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta.

AÇÃO 10: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – PROGRAMAS: INTERVENÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO

Objetivo (s): acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro; capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.

Descrição: As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. O planejamento das atividades a serem aplicadas é elaborado com antecedência e pode ser alterado, respeitando-se as necessidades que emergem durante os atendimentos do grupo e que, conseqüentemente, mobilizam as participantes e/ou se o número de integrantes for abaixo do esperado para a atividade a ser realizada. Durante os encontros utilizamos como estratégias: leitura de livros, blogs, artigos sobre diversos assuntos relacionados à deficiência, desenvolvimento infantil, educação, saúde; estudo de leis a fim de informar e empoderar famílias na busca e defesa de direitos; são aplicadas técnicas de dinâmica de grupo, relaxamento, jogos, oficinas de culinária e artesanato como espaço de transformação voltado à experimentação e aprendizagem, além de convidar outros profissionais da instituição ou de fora, para capacitarem os familiares diante de dúvidas surgidas.

Impactos Esperados: desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.

AÇÃO 11: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES

Objetivo (s): criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.

Descrição: O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo. Para que o objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando sua faixa etária, necessidades individuais e pedagógicas. Quando necessário, acolher necessidades individuais dos usuários e/ou familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

Impactos Esperados: desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente.

AÇÃO 12: GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM

Objetivo (s): desenvolver habilidades para uso eficiente das funcionalidades dos dispositivos com toque na tela por meio dos recursos de acessibilidade proporcionados pelos programas de voz; promover um ambiente favorável à troca de conhecimentos entre os membros relacionados à tecnologia dos smartphones.

Descrição: Os usuários são convidados a participar do grupo após frequentarem por um período o atendimento individual para podermos dar uma atenção mais específica às suas necessidades e nos encontros, realizados semanalmente, além de trabalharmos no desenvolvimento das habilidades em aplicativos e/ou recursos de acessibilidade (muitas vezes indicados pelos próprios membros), também podem compartilhar vivências e ideias obtidas na vida diária com o uso de seus smartphones. Os Smartphones são dos próprios usuários com sistema Android e recursos de acessibilidade como Talkback e CPqD Alcance+; aplicativos como Be My Eyes, Dinheiro Brasileiro, Taptapsee, Eye-D, redes sociais, dentre outros; fones de ouvido, também trazidos pelos integrantes.

Impactos Esperados: desenvolvimento da autonomia no uso dos dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social, prevenção e diminuição do isolamento social.

AÇÃO 13: SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Objetivo (s): participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.

Descrição: Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS.

Impactos Esperados: trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.

Obs.

Além das ações estratégicas descritas acima, a instituição executa trabalho complementar e abrangente, envolvendo: Atendimento Pedagógico, Acompanhamento e Orientação Escolar e Atendimento Fonoaudiológico.

4.12 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS *

ATIVIDADE	Ano: 2020							Ano: 2021					
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
1. Reunião de Acolhimento								x					
2. Acolhimento de novos usuários e acompanhamento durante a permanência na instituição, Serviço Social e Psicologia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3. Ficha de Inscrição e/ou Recadastramento do Serviço Social	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4. Abertura e/ou alimentação de prontuários	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
5. Avaliação e construção e PDU/PIA	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
6. Relatório de Evolução Semestral		x					x						
7. Preenchimento de Indicador Técnico		x					x						
8. Pesquisa de Satisfação do usuário, familiar/cuidador e preenchimento de Indicador de Satisfação do usuário.										x			
9. Encaminhamentos diversos e busca de suporte da rede socioassistencial	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
10. Visitas Domiciliares e/ou em espaços da comunidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11. Discussão de casos em equipe – reuniões semanais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
12. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
13. Atividade da Vida Diária - AVD e Atividade Instrumental de Vida Diária - AIVD e Integração Sensorial	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
14. Laboratório de Informática e Treinamento em Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
15. Grupo de Acessibilidade em Touch Scream - encontros semanais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
16. Grupo Psicossocial de Inserção (A atividade ocorre de acordo com a demanda)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
17. Grupo Psicossocial de Jovens - encontros quinzenais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
18. Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação - encontros quinzenais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
19. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania - encontros semanais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
20. Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores - encontros quinzenais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
21. Grupos Psicossociais de Familiares/Cuidadores – Programas: Intervenção Precoce e Educação encontros semanais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
22. Grupos Psicossociais de Crianças, Pré-Adolescentes e Adolescentes – encontros semanais com duração de 1:30h.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
23. Suporte aos equipamentos da política de assistência social.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Obs.: As atividades descritas no quadro acima poderão sofrer alterações ao longo do ano, em função de reorganização de planejamento, avaliada pelos profissionais em conjunto com os usuários, considerando que o trabalho institucional segue roteiro pré-estabelecido, entretanto flexível suficiente para demandas emergentes. Algumas atividades ocorrem no início do ano e ao longo do ano, em função da possibilidade de ingresso de novos usuários.

*Considerando período de execução de 24/06/2020 a 23/06/2021.

4.13 ARTICULAÇÃO DE REDE

A articulação em rede será através de encaminhamento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município. Por encaminhamentos dos serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial, serviços de políticas públicas setoriais, como a Secretária de Saúde, no Centro de Especialidades e na Secretária de Educação, órgão do sistema de garantia de direitos e demanda espontânea.

Os encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais, acontecem de acordo com a demanda, durante o acompanhamento de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição. Orientamos os usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articulando e referenciando os usuários nos serviços nos CRAS e a avaliação no PAIF. A participação da instituição nas reuniões de rede socioassistenciais do município tem como objetivo a integração do trabalho, estudo de casos, orientação à equipe dos CRAS sobre a Deficiência Visual e a efetivação do trabalho em rede.

4.14 IMPACTOS ESPERADOS

1. Acesso aos direitos socioassistenciais;
2. Redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigo institucional;
3. Diminuição da sobrecarga dos cuidadores, advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência;
4. Fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
5. Melhoria da qualidade de vida familiar;
6. Redução dos agravos decorrentes de situações violadoras de direitos;
7. Proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomia.

4.15 INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O que será avaliado?	Frequência	Envolvidos	Indicadores	Forma de fomento e incentivo da participação dos usuários – avaliação do serviço
Atendimento à demanda e minimização de situações de violação de direitos.	Mensal	Serviço Social Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais; Necessidade por serviço especializado de até 32 usuários atendida. Fichas de Inscrição e Coleta de dados preenchidas. Prontuários abertos PDU/PIA Visita domiciliar, conforme demanda realizada e registrada. Encontros dos Grupos de Inserção realizados. 	<p>O público-alvo participa de seu processo de habilitação/reabilitação e é estimulado e respeitado em suas necessidades, potencialidades e dificuldades, ao longo de todo esse processo. As avaliações com os usuários são feitas no momento da inserção na instituição (Ficha de Inscrição Infantil/Adulto, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.). No início do ano, é realizada uma Reunião de Acolhimento e Recadastramento, com todos os usuários que frequentam a instituição. Todos os profissionais se organizam para atender aos usuários divididos em grupos por ordem alfabética para agilizar o recadastramento/atualização de dados. Nessa mesma reunião é apresentado o quadro de funcionários com as atividades e objetivos de cada área para que todos os presentes possam conhecer todos os programas desenvolvidos na instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação) e ter ideia do funcionamento geral, incluindo o conjunto de normas internas, cronograma do ano e gestão financeira dos recursos recebidos e aplicados no exercício anterior. Entendemos que tais informações são importantes para o conhecimento de</p>
Orientação e encaminhamento aos serviços dentro e fora da instituição.	Mensal e Semestral	Serviço Social Equipe Técnica Usuários Familiares/cuidadores	<ul style="list-style-type: none"> Formulários de coleta de dados, avaliações específicas, planejamento e avaliação/evolução preenchidos em cada atendimento pelo profissional responsável. Formulários de encaminhamento e relato dos usuários. Estudo de caso em reuniões semanais ou conforme demanda. 	

<p>Autonomia, inclusão social, segurança em deslocamentos, melhora da qualidade de vida.</p>	<p>Semanal e Semestral</p>	<p>Equipe Técnica Usuários Familiares/cuidadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Usuários e seus familiares e cuidadores instrumentalizados com autonomia em desenvolvimento ou desenvolvida, fazendo uso de Tecnologia Assistiva com frequência conforme necessidade e capacidade. • Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação consiga maior autonomia e independência. • Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. • Verificação/avaliação do desempenho do usuário, por parte do profissional, durante a execução das atividades dentro e fora da instituição. • Uso funcional de Tecnologia Assistiva. • Relatório de Evolução Semestral. • Indicador Técnico (quantitativo). • Melhoria na qualidade de vida, mediante relato do usuário/familiar/cuidador. • Visita domiciliar e/ou espaços da comunidade nos quais o usuário esteja inserido, conforme demanda. 	<p>todos e fazem parte da gestão transparente adotada pela instituição. Na oportunidade de expor todos os dados da instituição, responsabilizamos cada parte envolvida – usuários, familiares/cuidadores/profissionais e poder público – para que os resultados sejam alcançados e que o objetivo geral institucional se cumpra.</p> <p>No início de cada ano/semestre, são elaborados os PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento. Tais planos são elaborados e discutidos em conjunto com profissionais e cada usuário/grupo de usuários/familiar/cuidador nos atendimentos iniciais de cada especialidade, a partir das avaliações, logo na inserção do novo usuário aos atendimentos. Considerando as avaliações dos resultados obtidos durante os atendimentos anteriores, de usuários já inseridos nos programas institucionais, realizados no semestre anterior, compartilhados nas reuniões de fechamento semestrais, os mesmos planos são modificados ou mantidos. É importante salientar que na ocasião dessas reuniões, alguns usuários são desligados por terem atingido os objetivos dentro de uma ou todas as especialidades. Essas reuniões, com duração de 30 minutos por usuário, objetivam responsabilizar cada parte do todo (profissional, família e usuário) pela evolução (ou não) diante dos objetivos traçados e discutir como sanar dificuldades. A equipe de profissionais entende que os usuários em todas as faixas etárias, mesmo as crianças menores, devem participar ativamente desse momento. Podemos verificar que esse investimento no empoderamento da Pessoa com Deficiência Visual, desde a tenra idade contribuiu e continua contribuindo para seu</p>
--	----------------------------	--	---	--

<p>Participação de usuários, familiares/cuidadores no processo de habilitação/reabilitação.</p>	<p>Semanal ou Quinzenal e Semestral</p>	<p>Equipe Técnica Usuários Famíliares/cuidadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior interação entre: usuário - instituição - família – comunidade • Usuários e famílias capacitados e fortalecidos, considerando número de usuários previstos na meta a ser atingida • Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchidos em cada atendimento pelo profissional responsável. • Verificação/avaliação por parte do profissional em atendimentos individuais e/ou em grupo com familiares/cuidadores. • Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. • Relatório de Evolução Semestral. • Autonomia e Independência. 	<p>fortalecimento e desenvolvimento enquanto protagonista da própria evolução/crescimento pessoal e prepará-la para o exercício de sua cidadania.</p> <p>Além dos relatórios semestrais qualitativos que avaliam a evolução do usuário e/ou familiar cuidador, temos o Indicador Técnico, que avalia quantitativamente as evoluções, baseado nos critérios: assiduidade, cumprimento dos objetivos propostos e discutidos na elaboração do PDU/PIA e participação/comprometimento do usuário/familiar/cuidador.</p> <p>São realizados encontros de Grupos de Inserção, com os objetivos de apresentar a instituição, realizar o acolhimento inicial de novos usuários e familiares/cuidadores e realizar algumas orientações pontuais</p> <p>Ao longo do ano planejamentos/intervenções nas diversas áreas, são elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribui para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.</p>
<p>Efetivação do trabalho em rede.</p>	<p>Mensal</p>	<p>Serviço Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Usuários e familiares/cuidadores com acesso aos equipamentos da Assistência Social. • Contra - referência: usuários do CRAS e CREAS atendidos. • Relatórios e referenciamentos nos CRAS e CREAS (quando necessário). • Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios - CRAS e (CREAS quando necessário). • Profissionais do CPC participando de reuniões de rede. 	<p>A certificação ISO 9001 também prevê processo de melhoria contínua através da Política de Qualidade institucional: “Prestar serviço à Pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, oferecendo atendimento especializado, buscando alcançar os objetivos dos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação e os requisitos aplicáveis para melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade”.</p> <p>A avaliação do trabalho pelos usuários também é realizada através da Pesquisa de Satisfação do Usuário, cujo resultado de 2020 apontou nível de satisfação de 97,1%, gerando o Indicador de Satisfação do Usuário – Serviço Social.</p> <p>Realizada também Avaliação de Desempenho anual junto aos profissionais da instituição – equipes técnica e administrativa - resultando no Indicador de Avaliação de Habilidade.</p> <p>Eventos ocorridos ao longo do ano (comemorações, apresentações musicais e teatrais), oportunizaram o desenvolvimento da autoestima, criatividade e desenvoltura</p>

				<p>social, possibilitando o fortalecimento para o enfrentamento da situação adversa da Deficiência Visual.</p> <p>Intervenções externas (domiciliar, escolar, institucional) são realizadas conforme avaliação do profissional e demanda dos usuários, buscando atender necessidades pontuais e verdadeiramente verificar a funcionalidade/autonomia/independência desse usuário na vida diária e nas relações sociais.</p> <p>Casos de suspeita de negligência ou de outras necessidades específicas são encaminhados via Serviço Social para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.</p>
--	--	--	--	---

5. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO SERVIÇO/PROJETO:

Cargo	Quantidade	Carga Horária Semanal	Fonte do Recurso
Coordenador	1	20hs	Membro da Diretoria - não remunerado
Assistente Social	1	30hs	Municipal As. Social / Próprios
Assistente Social	1	30hs	Municipal As. Social / Próprios
Instrutora de Orientação e Mobilidade	1	16hs	Municipal As. Social / Próprios
Monitor de Informática	1	20hs	Municipal As. Social / Próprios
Psicóloga	1	18hs	Municipal As. Social / Próprios
Psicóloga	1	20hs	Municipal As. Social / Próprios
Terapeuta Ocupacional	1	24hs	Municipal As. Social / Próprios
Serviços Gerais	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Assistente Administrativo	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Assistente Financeiro	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Auxiliar Administrativo	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Auxiliar Administrativo	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios

6. PREVISÃO DE CUSTOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**6.1 FOLHA DE PAGAMENTO (SALÁRIOS / 13° / FÉRIAS)**

Quant.	Profissional	Carga Horária	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		Total
			Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
01	Coordenador	20hs	-	-	-	-	Não Remunerada
01	Assistente Social	30hs	1.391,09	16.693,08	2.826,51	33.918,12	50.611,20
01	Assistente Social	30hs	800,00	9.600,00	2.178,44	26.141,28	35.741,28
01	Instrutora de Orientação e Mobilidade	16hs	450,00	5.400,00	1.712,32	20.547,84	25.947,84
01	Monitor de Informática	20hs	491,87	5.902,44	1.549,29	18.591,48	24.493,92
01	Psicóloga	18hs	200,00	2.400,00	2.999,25	35.991,00	38.391,00
01	Psicóloga	20hs	710,19	8.522,28	2.114,47	25.373,64	33.895,92
01	Terapeuta Ocupacional	24hs	828,09	9.937,08	1.814,79	21.777,48	31.714,56
01	Serviços Gerais	40hs	514,32	6.171,84	940,72	11.288,64	17.460,48
01	Assistente Administrativo	40hs	837,57	10.050,84	1.521,95	18.263,40	28.314,24
01	Assistente Financeiro	40hs	836,71	10.040,52	1.520,23	18.242,76	28.283,28
01	Auxiliar Administrativo	40hs	900,00	10.800,00	440,56	5.286,72	16.086,72
01	Fonoaudióloga	16hs	-	-	1.707,40	20.488,80	20.488,80
01	Professora	40hs	-	-	CEDIDA	CEDIDA	CEDIDA
02	Professora	24hs	-	-	CEDIDA	CEDIDA	CEDIDA
TOTAL			7.959,84	95.518,08	21.325,93	255.911,16	351.429,24

6.2 RECURSOS HUMANOS – ENCARGOS E BENEFÍCIOS

ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
FGTS	440,16	5.281,92	1.312,32	15.747,84	21.029,76
Vale Alimentação / Vale Refeição	800,00	9.600,00	700,00	8.400,00	18.000,00
INSS	-	-	1.073,48	12.881,76	12.881,76
TOTAL	1.240,16	14.881,92	3.085,80	37.029,60	51.911,52

7. MATERIAL DE CONSUMO PARA O SERVIÇO/PROJETO					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Gêneros Alimentícios	-	-	147,56	1.770,72	1.770,72
Material de higiene e limpeza	-	-	124,00	1.488,00	1.488,00
Material de escritório	-	-	80,73	968,76	968,76
Combustível	-	-	117,80	1.413,60	1.413,60
TOTAL	0,00	0,00	470,09	5.641,08	5.641,08
8. MATERIAL DE TERCEIROS PARA O SERVIÇO/PROJETO					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Correios	-	-	2,60	31,20	31,20
Manutenção de bens móveis	-	-	105,00	1.260,00	1.260,00
Manutenção Predial	-	-	151,80	1.821,60	1.821,60
Seguro Veicular	-	-	-	-	-
Seguro Predial	-	-	43,09	517,08	517,08
Serviços Contábeis	-	-	379,93	4.559,16	4.559,16
Tarifas Bancárias	-	-	186,57	2.238,84	2.238,84
Tarifas Boletos Bancários	-	-	38,75	465,00	465,00
E-mail Institucional	-	-	15,17	182,04	182,04
Despesas Administrativa	-	-	182,46	2.189,52	2.189,52
Marketing	-	-	51,67	620,04	620,04
Tecnologia Assistiva	-	-	86,26	1.035,12	1.035,12
Motoboy	-	-	143,63	1.723,56	1.723,56
Capacitações	-	-	129,17	1.550,04	1.550,04
Material Permanente	-	-	255,26	3.063,12	3.063,12
TOTAL	0,00	0,00	1.771,36	21.256,32	21.256,32
9. PAGAMENTO COM UTILIDADES PÚBLICAS					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Água	-	-	2,50	30,00	30,00
Energia	-	-	180,70	2.168,40	2.168,40
Telefone	-	-	40,07	480,84	480,84
Internet	-	-	Cortesia	Cortesia	0,00
Gás Encanado	-	-	-	-	0,00
TOTAL	0,00	0,00	223,27	2.679,24	2.679,24
10. QUADRO RESUMO DO SERVIÇO/PROJETO					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Recursos Humanos	7.959,84	95.518,08	21.325,93	255.911,16	351.429,24

RH – Encargos e Benefícios	1.240,16	14.881,92	3.085,80	37.029,60	51.911,52
Material de Consumo	0,00	0,00	470,09	5.641,08	5.641,08
Material de Terceiros	0,00	0,00	1.771,36	21.256,32	21.256,32
Utilidade Pública	0,00	0,00	223,27	2.679,24	2.679,24
TOTAL	9.200,00	110.400,00	26.876,45	322.517,40	432.917,40

11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO MENSAL			
PERÍODO	Recurso Municipal	Recursos Próprios	TOTAL
1º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
2º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
3º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
4º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
5º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
6º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
7º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
8º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
9º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
10º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
11º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
12º MÊS	9.200,00	26.876,45	36.076,45
TOTAL	110.400,00	322.517,40	432.917,40

OBSERVAÇÃO:

a) Os valores a serem executados em Recursos Humanos podem sofrer alterações devido à complexidade de se estabelecer um valor fixo. As diferenças apontadas serão regularizadas em Conformidade às instruções pertinentes.

12. PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Início	24/06/2020
Término	23/06/2021

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Capítulo IV art. 203.
 - Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 07/12/1993.
 - ECA – Estatuto DA Criança e do Adolescente.
 - Lei n. 10.741 de 1º de agosto de 2003 - Estatuto do Idoso
 - Relatório Mundial sobre a deficiência, /OMS, 2011.
 - Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
 - Dados Censo 2010
 - LEI Nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014 - Marco Regulatório do Terceiro Setor.
 - MASINI, E. F. S. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.
 - DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE ESTIMULAÇÃO PRECOCE / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995.
 - AMIRALIAN, M. L. T. M. Compreendendo o Cego. São Paulo: FADESP – Casa do Psicólogo. 1997.
- Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com D.V. em Universidades regulares.
- Revista Benjamin Constant. ano 12, N 34, 2006.
 - CAVALCANTI, Alessandra. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 - TABUSE MKU, Cronemberger. Alterações oftalmológicas em crianças com paralisia cerebral. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HÁ, Siaulys MOC. Baixa Visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro, Cultura Médica e Guanabara Koogan, 2010.

13. IDENTIFICAÇÃO DO(S) COORDENADOR(ES) TÉCNICOS DO SERVIÇO

Nome	Roseli Pinese Macetti		
Formação	Psicologia	CRP	06/1447
Telefone	(19) 3461-6364	E-mail	contato@cpcamericana.com.br
Assinatura			

Nome	Rosimary Favarelli Toledo		
Formação	Serviço Social	GRESS	27.190
Telefone	(19) 3461-6364	E-mail	ssocial@cpcamericana.com.br
Assinatura			

RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

Demétrio Orfali Filho Presidente	
---	--